

A212035

HÉRCULES FAVARATO NÃO DESCARTA A POSSIBILIDADE DE TROCAR PINHEIROS PELA CIDADE VIZINHA DE MONTANHA

Candidatos começam a mudar de cidade para disputar prefeituras

Uma das mudanças é de Graciano Espíndula, que migrou de Guarapari para Anchieta

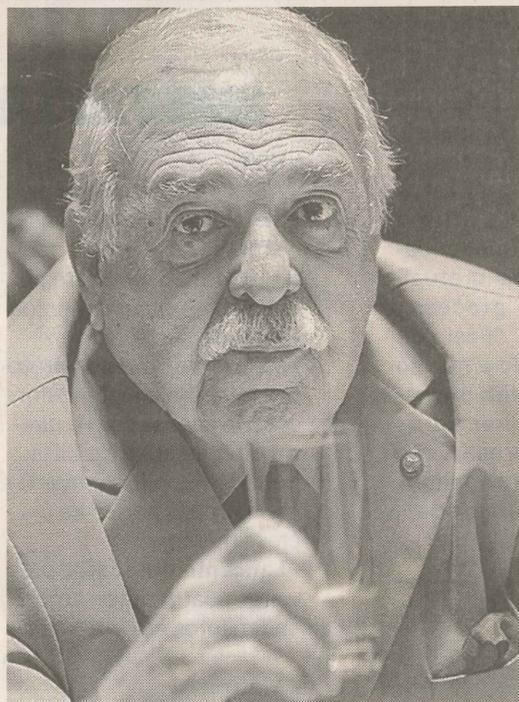
FELIPE QUINTINO

fquintino@redgazeta.com.br

O movimento dos políticos capixabas de mudar de domicílio eleitoral, com o objetivo de disputar as próximas eleições, já começou a ser desenhado. Para se candidatar à disputa municipal de outubro de 2008, o político deve estar inscrito, um ano antes, no domicílio em que queira concorrer.

No Estado, candidatos tentam ampliar a "densidade eleitoral" para fora do reduto que marcou a sua trajetória na vida pública. A mudança incluiu também os dirigentes de partidos que optaram por presidir diretórios mais fortes que podem trazer maior viabilidade política.

O ex-deputado estadual e ex-prefeito de Guarapari Graciano Espíndula (PSDB), que comandou a cidade na década de 80, transferiu seu domicílio eleitoral para o município de Anchieta, onde pretende disputar a prefeitura no próximo



DE MUDANÇA. O ex-prefeito Graciano Espíndula e o deputado federal Carlos Manato: em comum, a mudança de domicílio eleitoral e planos para 2008. FOTO: ARQUIVO AG

quilômetros de Montanha. Se ele vencer, vai emendar três mandatos consecutivos.

"Não sou caçador de prefeitura, mas os moradores de lá falaram comigo sobre disputar a eleição na cidade. Essa é uma decisão de muito responsabilidade e que terei que pensar bastante. Eu me sinto orgulhoso de ser lembrado e é prova que nossa administração está dando certo", afirmou o prefeito.

tensões do prefeito da cidade vizinha. Já o deputado federal Carlos Humberto Manato (PDT), que tem reduto eleitoral principalmente na Serra, está à frente do PDT de Vitória.

Além de estruturar o partido, o deputado também vai

mudar o domicílio eleitoral da Serra para a Capital, com o objetivo de disputar a prefeitura. "Eu fui criado no morro do Romão. Conheço os problemas de Vitória e vou apresentar minhas propostas para a cidade", afirmou Manato.

Mudanças de partido também são esperadas

Praça Oito

ANDRÉIA LOPES

Crise à vista



Cena política

O deputado Cláudio Vereza (PT) diz que vai reservar pelo menos uma semana do recesso parlamentar para preparar seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Ufes, onde estuda Comunicação Social. Mas ele já arrumou um novo significado para essa sigla: Terror da Conclusão do Curso.

As declarações de Guerino Balestrassi (PSB) publicadas na coluna de ontem parecem ter azedado de vez a relação entre ele e o deputado Paulo Foletto (PSB). Ao ver o prefeito voltar a condenar sua candidatura a prefeito de Colatina, dizendo que ou o grupo político dos dois se divide antes, ou depois da eleição, Foletto pela primeira vez partiu para o ataque e passou a admitir abertamente a entrada na disputa eleitoral de 2008.

"Quem está promovendo a divisão, ao falar de racha, é ele (Guerino). Ele adiantou o processo de sucessão. Ao contrário do que o prefeito fala, não o vejo preocupado com Colatina. Foi ele quem tornou essa divisão pública. E eu posso, sim, ser candidato", responde o deputado, que, há dois meses, depois de ver o prefeito vetar seu nome e ameaçar deixar o PSB, foi praticamente forçado a retirar seu time de campo.

Agora Foletto é quem parte para o tiro: "Muita gente já há algum tempo não sabe o que Guerino quer, quem é o candidato dele. O próprio

mera lenta - e a percepção que ele diz ter da cidade, com aliados pedindo para que entre na disputa.

"Pode, sim, haver um racha. Mas eu não pretendo sair do PSB", diz Foletto, demonstrando que o nível de tensão em Colatina é alto. A relação entre ele e o prefeito, reconhece o deputado, é apenas protocolar: "Cumprimento quando encontro, mas não falamos sobre política e assuntos da prefeitura. Fui ficando isolado e não discuto nada com ele".

Do outro lado, a tese de Guerino para vetar o nome de Foletto é a seguinte: ele já tem mandato, tentar levá-lo à prefeitura reduziria a representação de Colatina na Assembléia e estrangularia o crescimento político de outros aliados. O problema é que essa justificativa não convenceu muito. Ficou parecendo que há alguma rusga por traz desse veto.

Já a lista de pretendentes desse grupo inclui pelo me-

dirigentes de partidos que optaram por presidir diretórios mais fortes que podem trazer maior viabilidade política.

O ex-deputado estadual e ex-prefeito de Guarapari Graciano Espíndula (PSDB), que comandou a cidade na década de 80, transferiu seu domicílio eleitoral para o município de Anchieta, onde pretende disputar a prefeitura no próximo ano. "Já fiz essa transferência. Administrar Anchieta será um grande desafio. Muitas pessoas se lembram do crescimento de Guarapari quando fui prefeito", salientou.

Outro caso merece atenção na política estadual. O prefeito reeleito de Montanha, Hércules Favarato (PMDB), não descarta a possibilidade de se candidatar ano que vem em Pinheiros, cidade que fica a 42

ele vencer, vai emendar três mandatos consecutivos.

"Não sou caçador de prefeitura, mas os moradores de lá falaram comigo sobre disputar a eleição na cidade. Essa é uma decisão de muito responsabilidade e que terei que pensar bastante. Eu me sinto orgulhoso de ser lembrado e é prova que nossa administração está dando certo", afirmou o prefeito.

Questionado se a mudança poderia ser encarada como simples casuismo, o prefeito garante que tem "identidade" com a cidade vizinha. "Não vejo dessa forma. Se a legislação eleitoral permite, não vejo que possa atrapalhar", disse.

Mas comenta-se que o atual prefeito de Pinheiros, Gildevan Fernandes, embora seja do mesmo partido de Favarato, não está animado com as pre-

vizinha. Já o deputado federal Carlos Humberto Manato (PDT), que tem reduto eleitoral principalmente na Serra, está à frente do PDT de Vitória.

Além de estruturar o partido, o deputado também vai

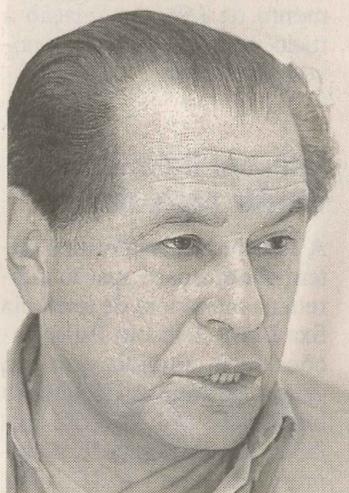
Serra para a Capital, com o objetivo de disputar a prefeitura. "Eu fui criado no morro do Romão. Conheço os problemas de Vitória e vou apresentar minhas propostas para a cidade", afirmou Manato.

Mudanças de partido também são esperadas

Outra questão movimenta o ambiente político: a busca de encontrar um partido político com o objetivo de disputar as eleições de 2008. Os convites já começaram e, nos próximos meses, a especulação do troca-troca de legenda só aumentará. A deputada Aparecida Denadai e Wolmar Camoistrine, ambos do PDT, podem deixar o partido. Com pretensões de concorrer à

Prefeitura de Cariacica, Aparecida recebeu convite para entrar no DEM, presidido pelo secretário-chefe da Casa Civil, Sérgio Aboudib. Já Compostrini estaria se movimentando para entrar no PMDB. Quem também deve mudar de legenda é o deputado Theodorico Ferraço, do PTB, candidato a prefeito de Cachoeiro de Itapemirim. Ele tem tido conversas com o DEM e do PSDB.

Vasco administrou Vila Velha e Cariacica



Quem já vivenciou as mudanças de domicílio eleitoral com o exclusivo objetivo de disputar a eleição foi Vasco Alves, conhecido no meio político como Vasquinho. Em 1982, foi eleito para o primeiro mandato na Prefeitura de Vila Velha. Depois ele mudou de domicílio eleitoral para Cariacica, onde se elegeu em 1988. Quatro anos depois e bombardeado por críticas na administração em Cariacica, nova mudança. Vasquinho muda novamente para Vila Velha, onde consegue se eleger. No ano que vem, ele tem pretensões de voltar a disputar em Vila Velha, município com maior eleitorado do Estado e que promete ter uma das eleições mais concorridas.

SAIBA MAIS

■ **Conceito.** Domicílio eleitoral é um dos requisitos exigidos pela legislação para que algum cidadão possa se candidatar a cargo eletivo. Para efeito de candidatura, deve-se estar inscrito no domicílio em que se queira concorrer há pelo menos um ano antes do pleito, valendo a data do requerimento para efeito dessa contagem

■ **Partido.** No sistema político brasileiro, só podem ser candidatos cidadãos que estejam regularmente filiados a partidos políticos. O prazo mínimo de filiação é também de um ano

antes do dia das eleições.

■ **Lugar.** O eleitor também pode mudar de domicílio eleitoral. Ao efetuar a mudança, o eleitor deverá providenciar o seu alistamento no município para o qual se mudou. Representa o lugar de residência ou moradia do requerente.

■ **Município.** Com a mudança de domicílio, o eleitor que transfere a sua moradia ou o centro de suas atividades para outro município perde a condição de eleitor daquele outro município e, na forma do art.

55 do Código Eleitoral, tem o dever de requerer a sua inscrição como eleitor do novo município para o qual se mudou.

■ **Vínculo.** Se não existir um vínculo, um nexa concreto que prenda o eleitor à localidade que deixou com ânimo definitivo - tais como os atos constitutivos de uma empresa, inscrição de exercício profissional no órgão competente e propriedades, ele não poderá manter o domicílio ao argumento de que laços afetivos o prendem ao antigo município onde nasceu e teve a sua formação.

Projeto prevê regra mais rígida

Pela proposta, candidatos vão precisar comprovar residência de pelo menos quatro anos na cidade

Projetos de lei em tramitação na Câmara dos Deputados propõem mudar regras de domicílio eleitoral. O deputado federal Carlos Mota (MG) quer aumentar o prazo de alteração de domicílio.

O projeto determina que os candidatos deverão comprovar domicílio eleitoral de no mínimo quatro anos no local em que irão concorrer às eleições. O texto amplia o prazo estabelecido pela Lei Eleitoral 9504/97, que é de um ano de residência antes do registro da candidatura.

Segundo a justificativa do deputado, com a aprovação da iniciativa, a formação dos "currais eleitorais" será coibida. Ele afirma que atualmente uma das maiores causas de abusos na ocorre devido à facilidade na alteração da residência dos postulantes aos cargos públicos.

"Em várias cidades do país, prefeitos reeleitos renunciam um ano antes do término da gestão, a fim de concorrer a novos pleitos em municípios vizinhos", disse. A iniciativa do deputado tramita em conjunto com o projeto de lei 5654/90, do

Senado, que também dispõe sobre domicílio eleitoral.

Já o projeto do deputado José Múcio Monteiro pretende proibir a transferência de domicílio eleitoral de prefeitos e vereadores durante o mandato. Segundo o projeto, só pode haver troca em caso de renúncia.

A posição do Tribunal Superior Eleitoral hoje é que o prefeito pode alterar o seu domicílio eleitoral no curso do mandato para possibilitar sua candidatura ao mesmo cargo em outro município, desde que não se trate de entre federativo desmembrado, incorporado ou resultante de fusão da cidade onde é gestor e que haja a desincompatibilização seis meses antes do pleito.

candidato", responde o deputado, que, há dois meses, depois de ver o prefeito voltar seu nome e ameaçar deixar o PSB, foi praticamente forçado a retirar seu time de campo.

Agora Foletto é quem parte para o tiroeteio: "Muita gente já há algum tempo não sabe o que Guerino quer, quem é o candidato dele. O próprio PSB não confia nele. Ele não tem o controle partidário. Se tivesse, era só dizer quem era seu candidato".

O deputado explica que os motivos que podem levá-lo a disputar a Prefeitura de Colatina são basicamente dois: o clima ruim na Assembléia - que anda em câ-

tem mandato, tentar levá-lo à prefeitura reduziria a representação de Colatina na Assembléia e estrangularia o crescimento político de outros aliados. O problema é que essa justificativa não convenceu muito. Ficou parecendo que há alguma rusga por traz desse veto.

Já a lista de pretendentes desse grupo inclui pelo menos outros cinco nomes: Tadeu Marino (PSB), Cleuber Melotti (PSB), Leonardo Deptulzki (PT), Ferdinando Main (PSB) e Carlos Aurélio Linhales (PSB), o Kael. Há quem aposte que o preferido de Guerino é Tadeu Marino, outros acham que ele gostaria de ver a administração nas mãos do PT de Deptulzki.

O fato é que o grupo que hoje controla Colatina vive uma crise: um prefeito que exclui um aliado do processo eleitoral, um aliado que protesta e outros que tentam ganhar espaço.

O presidente do PSB do município, delegado Landulfo Lintz, tenta colocar ordem dizendo que o processo eleitoral será conduzido de forma plural e democrática: "Esse grupo é de vanguarda e brigou contra os setores retrógrados. As adversidades serão colocadas de lado e a união vai prevalecer". Por ora, o clima é de racha.

A deputada Aparecida Denadai (PDT) define o relacionamento entre o Executivo e o Legislativo da seguinte maneira: "O clima não é de respeito com o governo. É de medo"

■ **Opinião.** O deputado Theodorico Ferraço (PTB) votou a favor do fim do voto secreto no Legislativo, mas admite que quem saiu ganhando foi o governo: "O tiro saiu pela culatra. Se de um lado mostra transparência, do outro o Executivo leva vantagem. A Assembléia acabou de fechar as portas".

■ **Despedida.** O jantar de confraternização dos deputados estaduais aconteceu quarta-feira, em Vila Velha, no restaurante De Lira - onde também foram realizadas várias reuniões do grupo que levou Guerino Zanon (PMDB) à presidência da Assembléia. Dos 30 deputados, 20 marcaram pre-

sença. O representante do governo foi o secretário da Casa Civil, Sérgio Aboudib (DEM).

■ **Polêmico.** Jardel dos Idosos (PMN) resume seus primeiros seis meses na Assembléia da seguinte maneira: "Nunca vi tantos pedidos de urgência". Ele sugere que as sessões sejam realizadas apenas duas vezes por semana - num esforço concentrado - e quer limites para apresentação de votos de congratulações.

■ **Aproximação.** O governador Paulo Hartung (PMDB) deve se reunir durante o recesso com os deputados novatos.